

## ERNESTO NAZARETH

De viagem, marcada para o sul, Ernesto Nazareth não quiz partir sem antes se fazer ouvir em uma sessão de despedida. Ha muito, aliás, que o popular artista não era ouvido pelo publico carioca que sempre tanto o apreciou.

Se não nos enganamos, é a primeira vez que este artista se apresenta em recital, pôde-se dizer, fechado que vivia em sua modestia e timidez. A coragem que vem correndo nestes ultimos tempos, animando umas tantas iniciativas, deu a Nazareth a coragem, perfeitamente justificada, para se apresentar com os titulos a que tem direito o talento em qualquer modalidade que se apresente. E o successo, aliás esperado, não foi pequeno. Poucos dias antes, em uma das conferencias da Associação Brasileira de Musica (que acaba de ser agraciada pelo eminente critico do "Correio da Manhã" — Itiberê da Cunha — com o titulo de "benemerita" quando apreciou sua actividade em 1931); nesta conferencia, diziamos, Andrade Muricy, com grande justeza de conceitos, collocou no logar devido o modesto, mas valoroso folk-lorista. E então, perante o culto e refinado auditorio foram executados dous dos melhores "tangos" do curioso archivo de Nazareth por um laureado, dos mais talentosos, do Instituto — Arnaldo Estrella.

Sem discutirmos a propriedade da designação — "tango" — para a creatividade e interessantissima e sobre a qual temos algumas duvidas; sempre lamentamos, em tratando de questões de nosso folk-lore que a esta produção não se tivesse destinado ainda o destaque necessario quando ella é uma das manifestações mais caracteristicas de nossa musica popular. Verdade é que sua divulgação sempre se fez difficilmente, não só pelas escabrosidades de execução que algumas peças apresentam para a technica escassa de tão numerosos interpretes, como, talvez, porque haja, ali, certas finuras que podem não cair, logo, no gôto do povo.

Uma boa percentagem, entretanto, da colleccão, numerosa que Nazareth baptisou de "tangos brasileiros", não pôde, não deve deixar mãos de figurar como typica nos melhores exemplos colhidos na musica caracteristica nacional. O que ha, nella, de originalidade no feito, de graça, de verve e, principalmente, de sadio, ninguém mais poderá desconhecer e dá a esta obra um valor consideravel. Sim, porque convém frisar a alegria, o sentimentalismo, o piéguisimo ás vezes daquelles tangos são dos que não envergonham pela grosseria ou como explosão mal sã. Sua musica não se casaria bem á palavra canalha, a pedir intervenção policial, que tantas vezes ouvimos pela rua ou no vozerio infernal dos alto-falantes e muito menos á letra infecta, tresandando a cabaret, que orna a maioria dos homonyms argentinos.

A audição do Studio Nicolas foi dividida em tres partes, sendo as duas primeiras dedicadas á peças que, embora, acceptáveis como expansão de certos momentos psychologicos do autor, não são, contudo, do valor das da



[Cliché Globo]

### Ernesto Nazareth

terceira reservada aos "tangos", genero em que o autor é mestre e precursor. Ahí foram ouvidos uma meia dúzia delles, cada qual melhor, mais saboroso, e que são uma garantia para o renome de Nazareth. Em "extra" foi-lhe pedido o "Jongo", um dos mais empolgantes e curiosos. Outros muitos poderiam figurar brilhantemente ao lado destes.

Antes de começar a audição, Gastão Penalva disse justas e commovedoras palavras sobre a figura tão sympathica do nosso rhapsodo. Trouxe-lhe, como corôa de louros, o testemunho da admiração de H. Oswald pelos tangos do ex-pianista do Odeon. Não é pouco de certo; mas ha ainda muitas outras admirações valiosas de que nós e muitos temos sciencia sobre o caso. Ha, tambem, a assignalar o prazer com que muitos pianistas usam, na intimidade, de tal repertorio, sem se animar a fazel-o em publico porque rhapsodias ainda só devem ser tocadas em publico quando de autor estrangeiro, embora os motivos e o desenvolvimento nem sempre possam primar pelo interesse.

Agora, porém, o snobismo vai perdendo terreno, dia a dia, dando lugar até a que muito basbaque se aproveite da situação e da natural confusão para "tirar a sua casquinha", impingindo babozeiras sem valor algum, em que a banalidade é tratada com a maior chulice e estupidez. A cada coisa um pouco melhor que alcance alguma vaga, segue-se uma nuvem de imitações a disputar as vantagens dos "direitos autoraes"!

Entre as realizações planejadas pela A. B. M. uma existe em que figurarão os famosos "tangos" de Nazareth executados por alguns de nossos melhores pianistas, como illustração de uma palestra sobre os mesmos.

No trabalho de pesquisa e organização da contribuição nacional do grande archivo da musica, Ernesto Nazareth ha de ter a parte que lhe compete e que lhe será reconhecida, mais tarde, sem grande esforço. — O. BEVILACQUA.